

A identificação do destino final de propágulos dispersados por animais permite uma melhor compreensão das consequências ecológicas e evolutivas da dispersão e da influência desse processo na abundância e distribuição de espécies vegetais. Para a palmeira *Butia capitata*, espécie notável no ecossistema butiazal que se encontra na lista de espécies vegetais ameaçadas de extinção no RS, no entanto, estudos que busquem compreender a importância dos frutos para a fauna e o seu processo de dispersão ainda são escassos, ou mesmo inexistentes. Com o objetivo de elucidar essas questões, desde janeiro de 2009 vem sendo conduzido um estudo em três áreas de remanescentes de butiazais localizadas em Torres, RS, com distintas características fisionômicas e estruturais quanto à composição vegetal. Em cada uma das áreas foram demarcadas 3 parcelas de 30m x 10m, em que foram definidos 6 indivíduos-tratamento. Para avaliação da remoção aérea de frutos, foram colocadas redes coletoras embaixo dos cachos; o número de frutos foi contabilizado em diversas vistorias. Para avaliar a remoção no solo, em cada parcela foram marcados, sob a planta mãe, 30 frutos com fio de nylon de 1 ou 0,5m de comprimento com uma bandeirola de 5cm x 20cm e 30 frutos não manipulados, sinalizados com palitos de picolé numerados, para avaliar se há interferência da manipulação na remoção. A busca pelos frutos foi feita em um raio de 20m. Até o momento, os resultados encontrados demonstram a existência de diferenças entre as áreas quanto à produtividade de frutos e número de cachos, às taxas de remoção e às distâncias percorridas pelos dispersores. Butiazais de formação mais aberta, em que *B. capitata* é espécie emergente, demonstram ter uma maior produção de frutos e cachos e menores distâncias de dispersão do que butiazais mais fechados, nos quais o butiazeiro encontra-se abaixo do dossel da mata.